

Transcomunicação: verdade ou obra de Espíritos enganadores?

Autor: *Rubens PolICASTRO MEIRA*

Aceitar e ter convicção, certeza (fé) da existência dos Espíritos é óbvio. Sem esta convicção o espírita não poderia ser espírita.

Assim, Allan Kardec, no vocabulário espírita, (L.M. - Cap. XXXII) define os Espíritos como “os seres inteligentes da criação que povoam o universo além do mundo material e constituem o mundo invisível. Não são os seres de uma criação especial, mas as próprias almas dos que viveram na Terra ou em outras esferas, tendo deixado seu envoltório corporal”.

Kardec, em *O Livro dos Espíritos* - Introd. item VI, informa-nos:

“No mundo dos Espíritos, o corpo semimaterial (Perispírito) lhe constitui a forma de manifestação, de identificação, o qual é invisível para nós no estado normal, podendo tornar-se visível e mesmo tangível, sob certas condições, como no caso das aparições.

Os Espíritos pertencem a diferentes classes e não são iguais, seja em poder, em inteligência, em sabedoria, em moralidade.

Os Espíritos (desencarnados) não ocupam uma região determinada e circunscrita; estão por toda parte no espaço e ao nosso lado, vendo-nos e acotovelando-nos continuamente.

Exercem incessante ação sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico. Atuam sobre a matéria e sobre o pensamento e constituem uma das potências da Natureza, causa eficiente de uma série de fenômenos, que encontram explicação racional na Doutrina dos Espíritos.

São constantes as relações dos Espíritos com os homens, e dessa forma os bons nos impelem para o bem e os maus para a maldade, torpezas etc. A presença dos bons Espíritos afasta os inferiores, que encontram livre acesso e obram com grande liberdade entre pessoas frívolas ou impelidas pela curiosidade, e, onde quer que existam maus instintos. Assim, longe de se obterem conselhos ou informações úteis, somente são obtidas futilidades, mentiras, gracejos, mistificações, com o fim de melhor induzirem ao erro. Sua linguagem, geralmente, é incoerente, inconsequente, trivial e até grosseira. Muitas das vezes dizem falsidades e absurdos. Zombam da credulidade dos homens, lisonjeiam-lhes a vaidade, alimentando-lhes os desejos com falazes esperanças.

Assim, as comunicações sérias somente são dadas nos centros sérios”.

Na Terra, os Espíritos bons e maus se manifestam, comunicam-se, desde o advento do Homem e são importantes as advertências para esses fatos.

A 1ª Epístola de João, Capítulo 4, versículo 1, já nos informava: “Não creias em qualquer Espírito; experimentai se os Espíritos são de Deus, porquanto muitos falsos profetas se têm levantado no mundo”. E isto já naquela época. Hoje, muito mais.

Allan Kardec, em “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”, nos demonstra, discute, ensina e adverte, no cap. XXI - *Haverá falsos Cristos e falsos profetas* -, sobre o assunto. No item 7 nos diz: “O Espiritismo revela outra categoria bem mais perigosa de falsos Cristos e de falsos profetas, que se encontram, não entre os homens, mas entre os desencarnados: A dos Espíritos enganadores, hipócritas, orgulhosos e pseudo-sábios...”

Estes Espíritos com linguagem melíflua, empolada, tergiversantes, facilitam a aceitação das mais mirabolantes e absurdas idéias.

Nas diversas épocas da Humanidade, mas principalmente nos dias de hoje, é considerável o número dos Espíritos desse jaez, a darem comunicações, criando sistemas novos, métodos, e qualquer outra coisa, no intuito de confundir, discordar, mistificar, levando-nos à cizânia, à obsessão etc. Cabe a nós, a todos nós, desconfiar dos atuais escribas e fariseus, vestidos de longas túnicas. Desconfiar dos que pretendem, com argumentos inconsistentes, ter o monopólio da verdade, mesmo que esses argumentos estejam eivados de cientificismo duvidoso, de difícil ou impossível comprovação, partam de onde partirem, de encarnados ou desencarnados, de nomes respeitáveis ou desconhecidos. Não. O Cristo e Kardec não estão entre eles, pois que suas mensagens,

manifestações, comunicações não trazem o cunho da sabedoria que regenera, mas sim da vaidade, do orgulho, da discórdia, da mentira, que apenas podem encantar o espírito de alguns, mas não dizem nada que possa contribuir, realmente, para a evolução.

A recomendação de desconfiar é útil em todos os tempos e principalmente nos momentos atuais que vivemos, de transição, onde se elabora uma transformação da Humanidade, criando as condições para que uma multidão de ambiciosos, intrigantes, mistificadores, pseudo-sábios se arvorem em messias, em missionários, em regeneradores etc.

E como conhecê-los? Erasto, em mensagem de 1862, no cap. XXI, item 9 de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, nos dá a chave: “Os verdadeiros profetas se revelam por seus atos, são adivinhados, ao passo que os falsos profetas se dão, eles próprios, como enviados de Deus. O primeiro é humilde e modesto; o segundo, orgulhoso e cheio de si, fala com altivez e, como todos os mendazes, parece temeroso de que não lhe dêem crédito”.

Por falsos profetas, entenda o leitor, encarnados ou desencarnados. Mendazes quer dizer: mentirosos, hipócritas, falsos traíçoeiros, desleais, pérfidos.

Para conhecer o teor de suas idéias, Erasto também recomenda: “Passai-lhes os sistemas (idéias) pelo crivo da razão e do bom senso e vede o que restará”. Continuando, Erasto diz: “...todas as vezes que um espírito indica, ...coisas utópicas e impraticáveis, medidas pueris e ridículas; quando formula um sistema que as mais rudimentares noções da ciência contradizem, NÃO pode ser senão um Espírito ignorante e mentiroso”. Continuando “São quase sempre Espíritos vaidosos e medíocres, que procuram impor-se a homens fracos e crédulos, prodigalizando-lhe exagerados louvores, a fim de os fascinar e de tê-los dominados”.

Definições - É de suma importância, principalmente no estudo da Doutrina dos Espíritos, a definição exata dos termos, das palavras, com o fim de não se dar dupla interpretação. Kardec foi de uma rigidez sem par nesse aspecto, dando às palavras o seu sentido exato. Como tratamos de Doutrina Espírita, as palavras terão esta conotação.

Comunicação dos Espíritos - São as manifestações ocultas ou ostensivas. As ocultas se verificam pela influência boa ou má que exercem sobre nós. As ostensivas se dão por meio da escrita, da palavra ou de outras manifestações materiais. (O Livro dos Espíritos, Introd. item VI).

Manifestação dos Espíritos - Trata-se de uma nova ordem de coisas, que novas leis vêm explicar (O Livro dos Médiuns, Cap. I, item 58). Recorrendo ao Novo Dicionário Aurélio, temos:

Comunicação: “Ato ou efeito de emitir, transmitir e receber mensagens por meio de métodos e/ou processos convencionais, quer através da linguagem falada ou escrita, quer de outros sinais, signos ou símbolos, quer de aparelhamento técnico especializado, sonoro e/ou visual”.

Em Engenharia eletrônica, comunicação é a “transmissão de informação de um ponto a outro por meio de sinais em fios, ou de ondas eletromagnéticas”.

Manifestação - “Ato ou efeito de manifestar-se; expressão; revelação; esclarecimento, demonstração”.

Transcomunicação - Trans: Prefixo = movimento para além de; através de; posição para além de; intensidade. Assim, podemos definir o termo "transcomunicação" como uma comunicação com intensidade, com maior transcendentalidade, ou seja, que ultrapassa os limites da experiência (Kantismo), que é superior, sublime, excelsa, pois é transcendente, pois que supõe a intervenção de um poder que lhe é superior. E em sendo transcendente, ultrapassa a nossa capacidade de conhecer, uma vez que é de natureza diversa de uma dada classe de fenômenos.

As manifestações e Comunicações Espíritas - É imprescindível para o estudo e análise dos fenômenos espíritos, que o estudante, o pesquisador, obedeça a uma metodologia, e em nosso caso, científica, para uma conclusão racional. Fazer como Kardec. Observar, analisar, formular as várias hipóteses e comprovar. O método racional seria:

- 1 - Localizar e descobrir o fenômeno.
- 2 - Observar, analisar e conhecer o fenômeno na sua manifestação.
- 3 - Provar e comprovar, tantas vezes quanto seja possível, que o fenômeno existe.
- 4 - Estudar, conhecer e formular as causas e o mecanismo desses fenômenos.
- 5 - Na manifestação, analisar o teor da comunicação, à luz do Espiritismo.

Após cumpridas essas exigências, estará o pesquisador, o estudante, apto a divulgar com acerto e seriedade seu estudo. Mais importante se torna, se contar com a universalidade das manifestações, ou seja, vários outros centros e pesquisadores chegarem às mesmas conclusões. Não é necessário que as conclusões sejam idênticas na forma, mas que as sejam no fundo.

Kardec nos deixou uma enciclopédia sobre este assunto, exarado em O Livro dos Médiuns, pouco lido e muito menos estudado no seio do movimento espírita.

No que tange aos fenômenos, que alguns estudantes e pesquisadores nomearam de TCM, TCI, (Transcomunicação mediúnica, instrumental) EVP, (gravação de vozes) nada têm de exuberantes, sublimes, transcendentais, como se viessem salvar (ou tentar reformar) o Espiritismo e a humanidade.

Os modismos e os novidadeiros sempre existiram e continuarão existindo, seja por vaidade, orgulho, ou para atender aos apelos de espíritos ainda inferiores.

Se pesquisarmos o Livro dos Médiuns, Capítulo II - 2ª parte, iremos verificar que é perfeitamente normal obter-se gravação de vozes, imagens na televisão etc. Tais manifestações enquadram-se nas manifestações físicas. Nada de novidades, portanto.

As manifestações físicas podem ser provocadas ou espontâneas. Em qualquer tipo de manifestação espírita a figura do médium é imprescindível. Não há manifestação espírita sem médium, que pode estar presente ou não, para a doação dos fluidos necessários ao fenômeno. Esta, a novidade que pretendem impingir. Manifestação sem o concurso do médium.

Vejam o mecanismo, o modus-operandi, em teoria, das manifestações físicas provocadas, à luz da Doutrina dos Espíritos.

Para tal, é importante a leitura do “O Livro dos Médiuns”, cap. IV 2ª parte.

A chave de todos os fenômenos espíritos é o perispírito.

O perispírito é formado do Fluido Cósmico Universal, que também é o elemento que anima a matéria. Assim, no caso das chamadas mesas girantes, ou outro objeto sólido qualquer, o Espírito o move, combinando uma porção do Fluido Universal, com o fluido que se desprende do médium. Dessa forma, no caso, o médium exerce um papel importante, uma vez que o fenômeno pode extinguir-se, parar abruptamente, quando a quantidade de fluido não for mais suficiente.

Depreende-se que existe a necessidade do concurso do médium, mas não da sua presença. Pois o Espírito pode agir à revelia do médium. Para tal, o Espírito retira de outras pessoas o fluido animal que necessita. É assim que acontece nos fenômenos espontâneo, ou seja, sem a presença do médium, no sentido exato do termo.

Nas manifestações físicas espontâneas, é importante, também, consultar “O Livro dos Médiuns” - Cap. V - 2ª parte.

Neste tipo de fenômenos não intervém a vontade dos participantes, e quase sempre os participantes são importunos. Os mais simples são os ruídos e pancadas. Muitas vezes o fato é real, mas algumas vezes é aparente. Ouvem-se gritos, quedas de objetos, e ao verificar-se encontra-se tudo tranquilo; sai-se, e o tumulto recomeça.

Kardec, no item 92 - cap. V - 2ª parte, Livro dos Médiuns, aventa a hipótese de perguntar, onde se encontrava o médium, nesses casos. Os Espíritos responderam e explicaram que há sempre alguém

cujas forças são usadas à sua revelia. Continuando, Kardec no item 93 situa a necessidade da intervenção de pessoas dotadas de aptidão especial (mediunidade de efeitos físicos), na maioria dos casos, para a produção desses fenômenos, embora haja aqueles em que o Espírito parece agir sozinho. E no item 98, do mesmo capítulo, Erasto expõe que: “É necessário dispor de médiuns, (Erasto chamou sensitivos) dotados do mais alto grau de faculdade mediúnica”. Deveras importante é o estudo e análise do cap. VIII - 2ª parte de “O Livro dos Médiuns”.

Um dos fenômenos mais extraordinários é o da escrita direta, o qual é produzido, sem intermediário algum. Se obtém esse fenômeno, como em geral, por meio da concentração da prece e da evocação. É evidente que o local nenhuma influência exerce, além de facultar maior recolhimento espiritual e maior concentração dos pensamentos; pode ser obtido, igualmente, sem esses acessórios e nos lugares mais comuns, desde que se esteja nas condições morais exigidas e se disponha da necessária faculdade mediúnica, (ver item 148 - cap. XII - 2ª parte de O Livro dos Médiuns).

As aparições tangíveis são as que o Espírito se reveste de uma forma com todas as aparências de um corpo sólido, dando a impressão, a ilusão, ao observador que tem diante de si um ser corpóreo.

Sob certas circunstâncias a tangibilidade se pode tornar real, podendo o observador tocar, palpar, sentir, na aparição, a mesma resistência de um corpo vivo, o que não impede que a tangibilidade se desvaneça, se desfaça rapidamente. Mas para tal fato, não basta a vontade do Espírito, porquanto a modificação do perispírito, que possibilitou o fenômeno, opera-se mediante sua combinação com o fluido peculiar do médium. O fenômeno não é comum porque nem sempre essa combinação de fluidos é possível. (itens 104/105 - Cap. VI - 2ª parte - O Livro dos Médiuns).

Transcomunicação - As gravações de vozes, imagens etc., provocaram e têm provocado uma grande euforia no seio do movimento espírita. Não há critério científico nas análises da maioria das comunicações, que, pelo que temos visto e lido, são fúteis, sem conteúdo doutrinário, sem conteúdo científico provável, induzindo muitos a enganar.

Os propagadores da “novidade”, não dizem e também não sabem quais os mecanismos dessa “novidade”, pois não informam (e talvez não saibam) quais os métodos científicos que adotam. É importante repetir:

Não há novidade nas manifestações - A Revista Internacional do Espiritismo, edição de Maio 1992, página 114, Sônia Rinaldi, na orientação para quem quiser pesquisar, informa:

“...E evite o manuseio ou retirada do equipamento do mesmo local. Não guarde em gaveta, pois os Espíritos vão estudá-lo”. Ora, uma das características dos bons espíritos, aqueles que não são inferiores, é a penetrabilidade, ou seja, a matéria densa não constitui barreiras. Para os Espíritos inferiores, sim.

Na mesma página, continuando com as “orientações”, diz “... mas dispense muita leitura do Evangelho...” “ou seja, notou-se que quanto mais se depura o ambiente, mais imprecisa é a comunicação... e caso haja muita depuração das vibrações do ambiente, parece que isto os prejudica”. “Fazer EVP em Centro Espírita não dá certo”. Talvez aqui esteja a novidade, muito séria para o movimento espírita: dispensar o Evangelho e o Centro Espírita.

Página 115, à pergunta sobre se existe risco de se fazer EVP, respondeu: “Existe. De Espíritos brincalhões entrarem no circuito. Mas eles nunca se aproximarão se o seu propósito for elevado, ou seja... se você também não estiver brincando”. Não parece brincadeira, galhofa? Não é risível?

Os Espíritos enganadores, pseudo-sábios, têm um poder de fascinação enorme, quando encontram guarida em nossos corações. Após orientar que se dispense muita leitura do Evangelho; que quanto mais se depura, ou seja, quanto mais harmonioso for o ambiente, mais imperfeita é a comunicação; que a harmonia das vibrações do ambiente prejudica os Espíritos na comunicação; que a EVP não dá certo se for feita em Centro Espírita; ainda tem a coragem de dizer que o perigo existe dos Espíritos brincalhões entrarem no circuito, e que eles nunca se aproximarão se o propósito for elevado. Estes Espíritos são mesmo brincalhões, enganadores, e encontram ainda a imprensa espírita que deveria ser séria, para dar acolhida às suas idéias e tramas.

Esta é realmente a novidade da Transcomunicação. Como os Espíritos enganadores agem?

Vejam. Livro Missão Alpha I - 1ª Edição - MAIO 92 - Sônia Rinaldi/Gregório - Pág. 37 - Marcelus, na oração diz: “Concede, pois, que nós outros hoje na posição de Mestres...” Quem foi Mestre, senão o Cristo? Leiam e meditem Mateus, cap. 23, vers. 1 a 8; Lucas cap. 6, vers. 39 e 40. A falta de humildade, a postura de altivez, mentiras é própria dos Espíritos inferiores, enganadores. Pág. 47 - (sobre a mediunidade)... ”transmitirem principalmente por via da psicografia (escrita automática), mensagens...”

Tanto a médium como o autor (Espírito) desconhecem os conceitos doutrinários, no caso em tela. Psicografia não é escrita automática. Psicografia é uma coisa e Escrita Automática é outra. Vejam o conceito espírita, doutrinário, de Kardec: Psicografia - Livro dos Médiuns- Cap. XIII - 2ª parte. Escrita Automática é o mesmo que ESCRITA DIRETA, fenômeno de Efeitos Físicos. Ver Livro dos Médiuns, Cap. VIII - item 127.

A falta de conhecimentos doutrinários demonstra a categoria de inferiores.

Pág. 51 - “Era, definitivamente, a atuação de nosso plano sobre os aparelhos eletrônicos da Terra”.

Nesta página, a autora e autores espirituais tentam demonstrar que podem atuar diretamente nos aparelhos eletrônicos, deixando entrever que não necessitam do concurso de médiuns. Que mediunidade é dispensável. E numa linguagem empolada, mirabolante, própria dos pseudo-sábios, Gláusius explica que: “o aparelho ao ser acionado põe em ação pequeno foco centralizador, e que esse microfoco sensível registra os estímulos dos espíritos que são resultantes de manipulação das vibrações; que por ser o campo espiritual mais etérico, a energia tem características psicoplásticas...”

Nada mais empolado, complicado e de difícil comprovação científica. Mais uma novidade. Dispensar a mediunidade!

Vamos ver como Kardec analisa a interferência dos Espíritos junto à matéria.

“Em virtude de sua natureza etérea, o Espírito, propriamente dito, não pode atuar sobre a matéria grosseira, sem intermediários, isto é, sem o elemento que o liga à matéria. Este elemento, que constitui o que chamais perispírito, faculta-vos a chave de todos os fenômenos espíritas de ordem material.” (Livro dos Médiuns - Cap. IV - item 74 - 2ª parte - resposta à perg. 9).

“O que é um médium? É o ser, o indivíduo que serve de traço de união aos Espíritos, para que esses possam comunicar-se com os homens: Espíritos encarnados. Por conseguinte, sem médiuns não há comunicações tangíveis, mentais, escritas, físicas, de qualquer natureza que seja” (Livro dos Médiuns, Cap. XXII - item 236 - 2ª parte).

Seria por demais longo, continuar a análise das incongruências, dos estapafúrdios conceitos sobre vários assuntos doutrinários, ao longo do citado livro Missão Alpha I, tais como, Espíritos não humanos, Espíritos que se surpreendem com a miséria, a guerra, a expoliação, a exploração etc. etc. Vimos que o fenômeno de EVP - TCM - TCI é perfeitamente normal, não sendo como muitos querem a salvação da humanidade, a prova definitiva da existência do Espírito após o desencarne. Pelo contrário. Os argumentos pseudocientíficos poderão colocar em ridículo as pesquisas sérias, bem como o conteúdo doutrinário e científico do Espiritismo. Como se não bastassem este tipo de obra prima, antidoutrinária, ainda vemos o livro Transcomunicação Instrumental, de Karl W. Goldstein (Hernani Guimarães Andrade) com uma série de conceitos que colidem com os postulados espíritas.

À página 6, intitulada de “Breve Histórico da TCI”, a Drª. Marlene Rossi Severino Nobre, no tópico inicial, conceitua erroneamente o termo mediunidade, quando diz: “O termo mediunidade é usado correntemente no Brasil para exprimir a capacidade que o homem tem de captar mensagens dos espíritos”. E tem a coragem de dizer que “O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, foi o maior responsável pela difusão desse conceito.

Nada mais errôneo no conceito expedido pela confreira. Mediunidade é a faculdade que propicia a intercomunicação entre encarnados e desencarnados, em seus variados matizes, seja de efeitos inteligentes, seja de efeitos físicos. Este o conceito correto. Este o conceito expendido pelo Livro

dos Médiuns, de Allan Kardec. Há, na linguagem usada para iniciar o Breve Histórico da TCI, a intenção clara de denegrir, de reformar, de reformular os conceitos de Kardec, quando escreve que: “Surgiu, recentemente, na Europa e nos Estados Unidos uma outra designação para expressar a comunicação dos espíritos, é a Transcomunicação”. Como não houve posicionamento contrário, evidencia-se a aceitação de reformular princípios que são básicos doutrinariamente. O livro é importante. Necessita de análises profundas, mas contém conceitos antidoutrinários, que merecem atenção por parte dos estudiosos e pesquisadores espíritas.

Fala-nos, à pag. 63, de um “Espírito não humano (Technician); na página 64, sem tecer comentários doutrinários, transcreve a operação de comunicação: “O pequeno rádio FM, uma vela acesa, e um livro de preces são colocados sobre uma mesinha...”.

Na página 65, transcreve uma recomendação de Technician (o Espírito não-humano), que diz: “Nenhuma gravação em fita magnética pode ser feita nas vizinhanças deste equipamento enquanto ele está operando, uma vez que pode resultar em um “deslocamento no tempo”, o qual ocasionará o transporte do operador terrestre para uma outra dimensão”.

Não é de pasmar?! Um absurdo, mas é verdade, está escrito à pag. 65. E a brincadeira vai mais longe, quando cita, à mesma página que “Swejen Salter informou que ela própria, durante seu último período mortal, vivera em um universo paralelo”. Risível, mas está escrito

Os cientistas, ou pseudocientistas, a serviço desses Espíritos enganadores, nas entrevistas concedidas, por ocasião do Congresso Internacional de Transcomunicação, realizado no ano passado em São Paulo, demonstraram uma infantilidade extrema e total ausência de raciocínio lógico (científico) que os pudesse classificar como homens de ciência. Basta ler e reler, com senso crítico, a Folha Espírita, edição de Abril de 1992 em diante.

Muito diferentes de Richet, Zollner, Lombroso, Delane e outros que realmente respeitaram, demonstraram e comprovaram, com métodos científicos, a existência do Espírito após a vida física. E nem por isso, com todas as comprovações, a ciência, ainda, consegue aceitar. E não será, com as ridículas comunicações sem qualquer fundo aproveitável, com gravações duvidosas, seja em gravador ou vídeo, que ela aceitará, muito pelo contrário. As manifestações são possíveis, mas carecem de estudo e divulgação sérias. Tenhamos nós, os, espíritas, conscientes da missão de Kardec junto a Jesus, a cautela necessária. É preferível rejeitar 99 verdades, do que aceitar um embuste, uma mentira, uma mistificação.

Conclusão - Ante essas e outras absurdidades existentes no movimento espírita, é que se torna imperativa a Reforma do Centro Espírita. Reforma no sentido de voltar a Kardec e a Jesus. O Centro Espírita, como núcleo de revivescência de Jesus, equipara-se à figueira estéril da parábola.

O Mestre já evidenciava, com essa parábola, sobre a necessidade imperativa da Reforma. Leiam e meditem Lucas - Cap. 13 - V. 6 a 9, e após, Lucas - Cap. 3 - V. 9. Na literatura judaica, a figueira é mencionada frequentemente como símbolo nacional, daí ter o Mestre utilizado essa figura. O aviso transmitido é de uma clareza óbvia. No movimento espírita, a figueira representa o Centro Espírita e o vinhateiro é o Mestre, que intercede pela árvore (Centro Espírita) estéril, na esperança de que ainda dê fruto. A parábola é de alcance e aplicação universal, e no que se refere à “figueira” faz parte de uma sequência - João Batista já avisara que o machado estava posto, e que cada árvore infrutífera seria abatida.

Cabe assim, à todos nós, aos Centros Espíritas, na feição de representantes do Consolador Prometido, permitir que os frutos sejam sazoados, a fim de que não sejamos convidados a ressecarem-se. Com o Espiritismo configurando o Consolador, todos nós espíritas, sem exceção, somos os convidados do Cristo, para a grande ceia, conforme a parábola da mesma (Lucas - Cap. 14 - Vers. 16 a 24).

No entanto, a grande maioria procura mil desculpas para o não comparecimento, à feição dos convidados da parábola, colocando as questões pessoais acima do convite, anulando, dessa forma, um compromisso assumido, efetuado com bastante antecedência. Os convidados, os hóspedes, somos todos nós.

Fomos convidados, e aceitamos inicialmente, com antecedência suficiente, em participar da grande festa. Estando tudo preparado, fomos novamente convocados, pelos mensageiros de Jesus, os Espíritos superiores.

Mas o zelo, a sedução das coisas materiais, os prazeres da vida social e doméstica, os apelos dos espíritos inferiores e enganadores, influíram para que com desculpas, pedíssemos para sermos dispensados de comparecer, ou simplesmente declarássemos que não compareceríamos, que não poderíamos participar. E que farão os Espíritos Superiores, a serviço de Jesus? Levarão o convite àqueles que são considerados espiritualmente pobres, aleijados, coxos e cegos.

E mais tarde, verificando que sobrarão lugares à mesa, serão convidados outros, estranhos ao movimento espírita.

E muitos de nós, que somente iremos atender ao convite, após terem sido atendidos os afazeres materiais, é indicada as palavras finais de Jesus: “Porque eu vos digo que nenhum daqueles varões (convidados) provará da minha ceia”. Jesus a porta; Kardec a chave. Reformar com Kardec e Jesus, esta a palavra de ordem.

Estudar Kardec, meditar Kardec, analisar Kardec, para viver Jesus.

Somente assim, estaremos abrindo nosso espírito aos Espíritos Superiores, não ensejando oportunidades a entidades enganadoras, mentirosas, mistificadoras, pseudo-sábias que pululam ao redor da humanidade, induzindo-a a erros e enganos. Dessa forma, o Centro Espírita evitará a propagação de mistificações, como as que estamos assistindo no movimento doutrinário. Estaremos, então, contribuindo para o progresso dos espíritos, principal missão do Espiritismo e dos espíritas.